

**UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO  
ETAPA DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO  
E DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO: A PRÁTICA  
DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA GARANTIA  
DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

*Mariana Nogueira Pereira* (UENF)

[marianaperejar@gmail.com](mailto:marianaperejar@gmail.com)

*Cristiana Barcelos da Silva* (UENF)

[cristiana.silva@uemg.br](mailto:cristiana.silva@uemg.br)

**RESUMO**

A Educação Infantil (EI) enquanto etapa de atendimento a criança em anos iniciais, é pautada sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece orientações mínimas as instituições educacionais. Por estar compreendida a fase pré-escolar, estende-se a EI a discussão acerca da finalidade da alfabetização, letramento e desenvolvimento linguístico. Portanto, intenciona-se identificar nos campos de experiência e nos direitos de aprendizagem o real objetivo do planejamento docente. O trabalho se desenvolverá através da revisão literária e bibliometria de autores que se envolvem com o tema. Segundo as DCNEI (Parecer CNE/CEB nº 20/09) a criança deve ser imersa as variadas formas de expressão, sejam elas: gestual, verbal ou musical. Os eixos estruturantes interações e brincadeiras, revelam o sentido exploratório referente a forma a qual desenvolvimento da aprendizagem deve ocorrer neste período. A pesquisa é caracterizada como qualitativa, uma vez que busca retratar um levantamento documental.

**Palavras-chave:**

Educação Infantil. Desenvolvimento Linguístico. Base Nacional Comum Curricular.

**RESUMEN**

La Educación Infantil (EI) en la etapa de atención al niño en los primeros años, se fundamenta en la Base Curricular Común Nacional (BNCC), documento normativo que establece lineamientos mínimos como instituciones educativas. A medida que se entiende la fase preescolar, se puede ampliar la discusión sobre el propósito de la lectoescritura, la lectoescritura y el desarrollo lingüístico. Por tanto, se pretende identificar en los campos de experiencia y en los aprendizajes los derechos u objeto real de la planificación docente. El trabajo se desarrollará a través de la revisión literaria y bibliométrica de autores que se involucren con el tema. Según la DCNEI (Dictamen CNE/CEB nº 20/09) el niño debe estar inmerso como formas de expresión, sean estas: gestuales, verbales o musicales. Deben ocurrir los ejes de estructuración y el juego exploratorio, los programas o el significado referente a los cuales debe ocurrir el desarrollo del aprendizaje en este período. A se investiga como una búsqueda de un levantamiento documental.

**Palabras clave:**

Educación Infantil. Desarrollo del Lenguaje. Base Nacional Comum Curricular.

## **1. Introdução**

Elaborar um planejamento de aula que considere a interação das crianças ao processo educativo, é dever do docente ao longo da Educação Infantil (EI). Entende-se que, o aluno deve ser sujeito ativo no fazer pedagógico. É no cotidiano educacional que desenvolvimento máximo deve ser atingido por meio de propostas que as envolvam e estimulem. Os campos de experiência, enquanto facetas que dimensionam aspectos a serem trabalhados em sua totalidade na EI, quando utilizados como objeto de trabalho docente, criam condições consistentes para a garantia contínua e integral dos direitos de aprendizagem.

De acordo com Zoia Prestes (2018), em tradução a Vygotski, o ser humano não nasce humanizado, mas se humaniza por meio da interação social. Na EI, objetiva-se através das práticas citadas anteriormente, o exercício da socialização, letramento e desenvolvimento linguístico subsequente a possibilidade de alfabetização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que delibera sobre as especificidades fundamentais ao desenvolvimento educacional, propõe dois eixos estruturantes para a EI, as interações e brincadeiras, que permitem implementação de uma proposta curricular que valorize na EI o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Através destes aspectos, o docente deve incitar a imaginação do aluno, e levá-lo a atentar-se a construção de conhecimentos por meio da criticidade a fenômenos que compõe o seu dia a dia.

É na brincadeira que a criança desenvolve sua imaginação, suas possibilidades de criar, mas é nela também que toma consciência das regras da vida social e, se é um campo de liberdade para as crianças, para nós, adultos, a brincadeira é um campo fértil para observações e não de ensinamentos morais. (PRESTES, 2012, p.68)

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) reúnem uma série de orientações para nortear a trajetória da EI, que devem ser incorporadas as propostas institucionais. Dentre suas proposições, estão contidas; a promoção do autoconhecimento e do meio social que o cerca; apresentação de expressões de diferentes tipos de expressão, linguagem oral e escrita; noções de espaço, tempo e medidas; trabalhos grupais e individuais; noções de autocuidado; conhecimento da diversidade; estímulo curiosidade ao meio que o cerca; interação social por meio da arte; conhecimento a biodiversidade; conhecimento de mundo e tradições culturais nacionais; direito a tecnologias da informação e comunicação (Cf. BRASIL, 2009).

Deve-se levar em consideração na criação e desenvolvimento de atividades, aspectos da realidade da criança tornando-a dessa forma, centro do próprio conhecimento. A elaboração de projetos pensados por grupos docentes é de significativa importância para uma abordagem perspicaz dos objetivos a serem trabalhados. A EI, quando pensada a atender tais critérios, demonstra a relevância de uma organização para o desempenho dos alunos; afastando ideias primitivas de que esta modalidade de ensino não requer estruturação, avaliação e controle (Cf. FERREIRO, 2000).

Ao inserir atividades, eventos ou festividades que remetam a datas comemorativas tradicionais da cultura brasileira, o docente deve-se atentar a agregar um conhecimento relevante e apropriado a EI. Além disso, é importante que o objetivo da atividade esteja voltado a conscientização, respeito e valorização cultural.

A EI quando idealizada como pré-escola, tem seu objetivo relacionado a um caráter conteudista. No entanto, o entendimento dos campos de experiência como estratégia de desenvolvimento permitem a criança e ao fazer pedagógico a inclusão de fatores significativos. Nesse período, a promoção de princípios éticos, políticos e estéticos devem contemplar o planejamento educacional (GIURIATTI, 2018). Ainda sobre a EI faz necessário avaliar a noção dos chamados campos de experiências enquanto proposições curriculares a serem considerados no processo de planejamento e ações práticas na EI.

## **2. A noção dos campos de experiência para Educação Infantil**

A EI voltada para os campos de experiência se desenvolve “nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem plural da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (BRASIL, 2009).

Neste sentido, a experiência é singular a realidade de cada criança e ao contexto que ela foi apresentada, e está vivenciando. Os campos de experiência devem ser compreendidos e trabalhados respeitando as transformações sociais e individuais que são constantes (Cf. BOCK, 2010).

Ao apresentar uma intencionalidade pedagógica nos campos de experiência, o docente deve criar condições para que as crianças transfi-

ram significados de momentos antes experienciados, para as atividades lúdicas ofertadas. Dessa forma, se torna possível a articulação de práticas sociais e linguagens. Esta proposta deve-se desenvolver valorizando as experiências da vida cotidiana, a coletividade, a cultura, e compreensão da própria trajetória.

Tornar as experiências individuais das crianças parte do processo educativo significa para o docente atentar-se as curiosidades e inquietação dos alunos. Compreende-se que estes já despertam desejos prévios e ambições próprias, que devem ser agentes desse processo de estímulo a fantasia e interesse. Não há intenção que ocorra uma cronologia ou carga horárias a serem seguidas, os campos de experiências devem estar contidos no fazer pedagógico de forma geral. Deve-se respeitar o processo pedagógico, a criança enquanto sujeito ativo.

### **2.1. As noções do campo “O eu, o outro e o nós”**

É na interação social que a criança constrói suas primeiras experiências, percepções e questionamentos. Durante a EI, essas interações devem ser ofertadas de modo a apresentar novos costumes, atitudes, técnicas e narrativas. Dessa forma, é possível que a criança entenda a si e ao outro. Este momento é essencial na construção da identidade, entendendo que existem as próprias ambições, as do colega de classe e o sentimento de que há um conjunto em contaste crescimento e mudança ao qual está inserido.

o campo de experiências “O Eu, o outro e o nós” possibilita e cria condições para que a criança se enxergue num contexto ao qual existem diversas pessoas desempenhando uma diversidade de papéis. Conjuntos como das profissões, familiares e lugares podem ser utilizados como exemplo. É importante que o observe e valorize o significado afetivo e as sensações que a criança remete a estes campos. É necessário que o docente crie condições para que o aluno amplie sua visão acerca das figuras que compõe a sociedade a qual está inserido e se entenda parte dela.

São seis os direitos de aprendizagem que sugerem que a criança compreenda a noção da tríade “O Eu, O Outro, e O Nós”. São eles: O direito de “conviver”, “brincar” e “participar” garantindo a interação ativa com outros parceiros e atividades, facilitando o desenvolvimento da imaginação, identidade, respeito; “explorar”, “expressar-se”, “conhecer-se” estimulando a autopercepção, autoconfiança, e liberdade de expressão.

Esses são campos voltados ao estímulo do desenvolvimento integral da criança, objetivando prepará-la para os enfrentamentos do dia a dia, para o processo de ensino e aprendizagem e relacionamentos interpessoais.

## **2.2. *Praticando o campo: O eu, o outro e nós***

Ao ofertar um ambiente seguro ao aluno, algumas práticas pedagógicas se mostram necessárias ao fazer doente, como por exemplo: Estimular a expressão de sentimentos, desejos e saberes; assim como, aspectos como autoestima, identidade, autonomia e confiança; hábitos de autocuidado e higiene. Estes são alguns dos pontos a serem trabalhados para auxiliarem no alcance dos direitos de aprendizagem. O docente deve atentar-se ao planejamento e realização de atividades que permitam a criança vivenciar e experienciar estes campos (Xf. GIURIATTI, 2018)

Quanto aos relacionamentos interpessoais nos anos iniciais, o docente deve utilizar algumas estratégias para que esse momento se dê da melhor maneira, uma vez que é na Educação Infantil que muitas crianças experienciam os primeiros relacionamentos fora do ceio familiar. São algumas dessas condutas:

- Promoção de um espaço seguro e acolhedor para melhor adaptação; atividades individuais e grupais; respeito ao espaço do outro;
- Comunicação e colaboração; respeito às regras;
- Responsabilidades com os próprios pertences e boa conservação;
- Correção a possíveis atos preconceituosos; inclusão e integração de crianças com deficiência, transtornos ou altas habilidades;
- Oferta de brinquedos adequados;
- Cuidado em momentos de crise da criança;
- Igualdade de tratamento.

## **2.3. *Corpo, gestos e movimentos***

De acordo com a BNCC, a criança em anos iniciais experiencia seus limites, suas capacidades e possibilidades com o próprio corpo através de estímulos externos. Explorar o espaço da sala de aula, sentir a segurança e os riscos que podem oferecer é uma das primeiras formas de

movimento e sensações que o corpo pode oferecer num novo ambiente. O docente ao transmitir intenção pedagógica as atividades oferecidas, pode ofertar sons, danças, brincadeiras, jogos que incitem novos movimentos e gestos. O conhecimento do próprio corpo e limites, possibilita a criança o autocuidado e respeito aos seus limites e do outro (Cf. PANDINI E SIMIANO, 2016).

Uma nova interpretação para a Educação Infantil está relacionada a contenção e disciplinarização do corpo da criança. Antes compreendido como fator negativo para o desenvolvimento e aprendizagem, hoje deve compreender parte do planejamento docente. O corpo da criança a permite se expressar, ainda que involuntariamente. Além disso, aspectos relacionados a motricidade, noções de temperatura, textura, e manipulação de objetos, também devem ser trabalhados neste momento. Segundo Piaget (2003), o período sensório- motor, no qual a criança adquire conhecimento do mundo que a cerca através dos estímulos motores, de movimentos e gestos.

Ao planejar suas ações, o docente deve integrar o aluno de modo que este seja agente participativo e central no processo de ensino e aprendizagem. Neste momento o corpo, gestos e movimentos também devem ser pensados como parte deste processo, por representarem e reproduzirem práticas experienciadas no cotidiano de cada um dos alunos (Cf. FERREIRO, 2000).

“Conviver” com parceiros e interagir em momentos musicais, com danças, artes; “brincar”, ser criativo e apossar-se de movimentos e ritmos; “conhecer-se” e “explorar” movimentos, gestos, e o próprio corpo; “participar” de atividades que estimulem o corpo, os movimentos, a motricidade; “expressar” por meio da arte, teatro, contação de histórias e acontecimentos do dia a dia são formas de garantia dos direitos de aprendizagem quando relacionados a este campo de experiências.

#### ***2.4. Praticando o campo: Corpo, gestos e movimentos***

Compreende-se que, o corpo, gestos e movimentos devem ocupar parte significativa do planejamento pedagógico. Para tanto, algumas condutas podem ser utilizadas como estratégia para o docente: Garantir que a criança se movimente e explore o espaço físico; entender as manifestações corporais como parte do processo; incluir e integrar as crianças com deficiência em atividades que explore o autoconhecimento corporal;

propor experiências práticas; atentar-se as expressões corporais; propor danças, teatros.

### **2.5. Traços, sons, cores e formas**

Segundo a BNCC, é importante que a instituição enquanto espaço integrante do cotidiano do aluno, o aproxime de manifestações culturais, artísticas, científicas e universais. Dessa maneira, possibilita que a criança desenvolva seu próprio gosto, senso e manifestações. O fazer docente na Educação Infantil, deve estar voltado também ao estímulo da expressão, sensibilidade e singularidade. Além disso, a observação do docente as manifestações advindas dos próprios alunos, é essencial, por essa serem formas de expressão, ressignificação e representação genuína de seus sentimentos (Cf. PANDINI E SIMIANO, 2016).

Os traços, sons, cores e formas, nesse momento desempenham um importante papel nos sentidos da criança. As cores do ambiente, as formas e gravuras expostas, a interferência sonora, todos esses aspectos compõe a experiência que dado momento poderá representar. Fica por conta também da imaginação e criatividade ser estimulada por atividades que envolvam esses elementos.

Em *Gestalt pedagogia: “Um caminho trilhado na intersubjetividade”*, Cezar (2018. p. 147) revela a importância e a forma a qual um fenômeno é compreendido por um todo e não pela soma de suas partes. O autor revela que, ao retirar uma parte, o todo é comprometido. Dessa forma ocorre na percepção dos elementos traços, sons, cores e formas, a criança deve ser estimulada a sensibilizar-se com cada detalhe, e então apossar-se de todas as sensações que um ambiente pode oferecê-la.

Compreende-se, portanto, que são maneiras de introduzir e garantir os direitos de aprendizagem; Permitir os alunos “Conviver” e “expressar-se” com os parceiros de classe por meio de atividades artísticas, músicas, danças e teatros; “brincar” e “participar” com efeitos sonoros, jogos e brincadeiras, elaboração de desenhos, organização da sala de aula; “conhecer-se” e “explorar” por meio de manifestações artísticas, do conhecimento cultural e da combinação de recursos.

### **2.6. Praticando o campo: Traços, sons, cores e formas**

O desenvolvimento de atividades que relacionem diferentes lin-

guagens é indispensável ao planejamento docente. Por meio desta prática, o aluno se torna capaz de representar e transferir significados. Fatores políticos, éticos e estéticos também podem ser aproveitados neste contexto. A oferta de elementos que estimulem as sensações visuais e sonoras também se mostra relevante ao ambiente escolar. A promoção de atividades que despertem a curiosidade, imaginação e criatividade.

### **2.7. Escuta, fala, pensamento e imaginação**

De acordo com a BNCC, a criança em suas primeiras manifestações corporais, gestuais, e sonoras, tendem a ser interpretadas pelo outro e posteriormente tendem a reproduzir a língua materna. Desta maneira, no campo “escuta, fala, pensamento e imaginação”, procura-se compreender a relevância destes elementos na construção da identidade e pertencimento a um grupo social.

Na Educação Infantil, o letramento deve compor o planejamento docente, uma vez que a criança desperta sua curiosidade verbal e escrita a partir daquilo que é visto no seu cotidiano. O resultado desta apropriação de sentidos, linguagens e formas de expressões, deve ser estimulada pelo docente por meio de atividades que apresentem novos contextos (Cf. SOARES, 2003).

A linguagem verbal e escrita é percebida pela criança ao observar o significado que os adultos depositam sobre elas. Este campo de experiência deve proporcionar, segundo as DCNEI (Parecer CNE/CEB nº 20/09), “a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”.

Os direitos de aprendizagem neste sentido, podem ser ofertados através do espaço para “Conviver” e “brincar” com parceiros e “participar” de brincadeiras, jogos, cirandas cantadas, momentos de conversas guiadas que estimulem a ampliação relação de diferentes linguagens, formas de “expressar” e “conhecer-se” através de histórias, gêneros linguísticos, descobertas e desejos.

### **2.8. Praticando o campo: Escuta, fala, pensamento e imaginação**

Para o docente, um meio de auxiliar neste campo, é compreender que seus atos, falas e gestos poderão se apresentar como instrumento de

reprodução da criança. Desta forma, o seu planejamento deverá guiar suas ações de modo a refletirem formas de expressões faciais, sonoras e capacidade de memória. O entendimento de regras, instruções, receitas, e utilização prática destes elementos em atividades grupais são formas de estímulo a linguagem verbal e escrita. Garantir que a criança esteja participando e compreendendo o que é proposto é essencial (Cf. PANDINI E SIMIANO, 2016).

### **2.9. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

Considerando a BNCC e as diversas mudanças e experiências relacionadas ao espaço de tempo, espaço físico e variações sensoriais advindas a estes aspectos, é necessário que ocorra uma mediação para que a criança desenvolva uma boa compreensão. Além disso, medidas de grandeza, quantidades e dimensões, também surgem neste mesmo íterim. Durante a Educação Infantil, atividades, brincadeiras e jogos precisam ser planejados para apresentação e integração destes elementos (Cf. PANDINI; SIMIANO, 2016).

A apresentação com intenção pedagógica destes fatores deve antes compreender que a criança por si só já possui suas próprias experiências cotidianas, portanto curiosidades que podem ser aproveitadas. Tendo em vista essa linha de raciocínio, o docente pode observar o contexto social no qual a criança e a escola estão inseridas e utilizar exemplos práticos; elaborando situações, experiências de transformações de estados, levando-as a explorar estas dimensões. Em *Pensamento pré-operatório*, Piaget (2003), expõe que entre os seis e sete anos, a criança desenvolve suas primeiras percepções de símbolos, números, e noções de medidas. Momento essencial a ser aproveitado pelo docente.

“Conviver”, “brincar” e “explorar” espaços, tempos, quantidades e por meio da “participação” individual e grupal em atividades, jogos, brincadeiras e experiências propostas. Também são direitos de atividade a oferta de um espaço seguro e estimulante a criança, para que sua “expressão” acerca das dúvidas ou questionamentos daquilo que foi observado, não seja inibida. Além de “Conhecer-se” e construir opiniões e uma identidade do que foi apresentado; estas são formas de promoção dos direitos de aprendizagem relacionados a este campo.

**2.10. Praticando o campo: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

A oferta de atividades que aproveitem o que está disponível ao ambiente que compreende o dia a dia da criança, é essencial na transformação das experiências que esta estabelece em relação ao tempo, espaço e as quantidades. Na Educação Infantil, o docente deve levar os alunos ao questionamento de suas curiosidades e mediar a construção de conhecimento.

Propor atividades nas quais a criança seja capaz de proporcionar ela mesma o material que será utilizado. A experiência com fenômenos relacionados à temperatura e ordens de grandeza, também são eficientes neste momento.

Os campos de experiências apresentados aqui também podem ser representados, fazendo uso das suas diferentes linguagens.

**3. A Educação Infantil enquanto etapa de iniciação a noções que auxiliam o processo de alfabetização, letramento e desenvolvimento linguístico**

Durante a EI ou pré-escola, a alfabetização não está compreendida como proposta ou objetivo. A apresentação da linguagem escrita e falada, e os contextos sociais e culturais aos quais estas estão inseridas, são priorizadas neste período. Ao adentrar o ambiente escolar, a criança dispõe de conhecimento já adquiridos, que devem ser trabalhados antes da leitura e escrita. Para que ocorra o processo de compreensão, é preciso apresentar e experienciar aquilo que posteriormente poderá ser lido e escrito.

O letramento é o meio pelo qual a criança compreende o mundo e as suas diversas linguagens inicialmente. A escrita, os formatos, os sons, as sensações são ressignificados de acordo com a forma a qual são apresentados no cotidiano. De acordo com a Proposta Curricular do Rio de Janeiro:

Para aprender a escrever, a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente. (RIO DE JANEIRO, 2019, p. 35)

A produção escrita e o que pode ser dito como leitura, nos anos iniciais, deve ser observada e acompanhada pelo docente por nem sempre representarem a realidade. No entanto, a criança deve sentir que sua produção inicial é valorizada; isso pode ser feito por meio da transcrição pelo docente, de suas falas e pensamentos para a linguagem escrita. A reprodução do que é experienciado em contato com o mundo adulto pode surgir neste período, e deve ser aproveitado. A alfabetização não ocorre quando o docente determina, mas nas situações a qual a criança é exposta desde o nascimento (Cf. FERREIRO, 2000; GARCIA, 2012, p.13).

#### **4. Considerações finais**

O exercício dos campos de experiência evidencia, ao longo do trabalho, a intenção lúdica, voltada ao processo de aprendizagem, pautado na promoção de vivências com propósito pedagógico. A EI, enquanto etapa de atendimento a criança em anos iniciais, busca proporcionar e relacionar o ambiente cotidiano a ela e sua “bagagem” prévia, como matéria prima ao desenvolvimento educativo. O fazer docente neste momento, de acordo com os documentos normativos até aqui elencados, deve estar voltado à apresentação e contextualização do novo e do já antes visto.

Questões associadas ao letramento e desenvolvimento linguístico mostraram-se inerentes a prática dos cinco campos de experiência, portanto, são indissociáveis também ao planejamento docente. O esmiuçar do referencial teórico abordado para o desdobramento da pesquisa, demonstra que a linguagem como signo de comunicação tende ser aperfeiçoada continuamente durante as atividades propostas, desde que elaboradas objetivando o máximo aproveitamento possível. O campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” fundamenta o compromisso com exercícios de tais habilidades.

A sessão “3” deste artigo refere-se ao processo de alfabetização na EI, que, por sua vez, não exprime solides enquanto prioridade deste segmento. Como primeiro contato ao espaço educacional, a proposta voltada a EI quando relativizada a legislação para ela, intenciona o desenvolvimento da criança por meio de habilidades práticas, que podem estar atreladas a este objetivo,mas não se sustentam como condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2009. Resolução CNE/CEB Nº 05/2009, de 17 de dezembro 2009b. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13684%3Aresolucoes-ceb-2009&catid=323%3Aorgaos-vinculados&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13684%3Aresolucoes-ceb-2009&catid=323%3Aorgaos-vinculados&Itemid=866). Acesso em: 28 abr. 2022.

BOCK, Ana. A Psicologia no Brasil. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 30. p. 246-71 Conselho Federal de Psicologia. Brasília, Brasil. 2010.

CEZAR, T. *Gestalt pedagogia: um caminho trilhado na intersubjetividade*. Centro Universitário Celso Lisboa (UCL – Rio de Janeiro). 2018.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. Trad. de Horácio Gonzales et al. 25. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2000.

GARCIA, R. L. (Org.); OLIVEIRA, Anne Marie Milon et al. *Alfabetização dos alunos das classes populares: ainda um desafio*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIURIATTI, P. *Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: contextos educativos para as infâncias no século XXI*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul. Brasil, 2018.

Ministério da Educação. Resolução CEB/CNE no 20/09, de 18 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; BUSS-SIMÃO, Márcia. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, 2016.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

PRESTES, Zoia. L. *S Vigotski: algumas perguntas, possíveis respostas*. Educação Infantil e Sociedade, 2012. p. 57-71

VIGOTSKI, L. S. *7 aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia*. Organização e Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Tradução Cláudia Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.